CENTRO EDUCACIONAL SUPERIOR DE PATOS LTDA

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ABRAÃO ASAFE ALVES DE ASSIS

PROPOSTA DE ANTEPROJETO DE UMA PRAÇA QUE ATENDA O PÚBLICO DAS FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS E DO BAIRRO BELO HORIZONTE, EM PATOS – PB

PATOS-PB

2019

ABRAÃO ASAFE ALVES DE ASSIS

PROPOSTA DE ANTEPROJETO DE UMA PRAÇA QUE ATENDA O PÚBLICO DAS FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS E DO BAIRRO BELO HORIZONTE, EM PATOS – PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Patos, sob a orientação da Professora. M. Anneliese Heyden Cabral de Lira.

PATOS-PB

2019

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM
ARQUITETURA E URBANISMO

ABRAÃO ASAFE ALVES DE ASSIS

PROPOSTA DE ANTEPROJETO DE UMA PRAÇA QUE ATENDA O PÚBLICO DAS FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS E DO BAIRRO BELO HORIZONTE, EM PATOS - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Patos, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado

Na data de: 04 de JUNHO de 2019.

Banca Examinadora:

Prof.ª Me. Anneliese Heyden Cabral de Lira

Orientadora (Faculdades Integradas de Patos)

Deborah Kyvia de M. Silveira.

Prof.ª Arq. Deborah Kyvia de Morais Silveira

Avaliadora Interna (Faculdades Integradas de Patos)

Prof.ª Me.Anny Karinny Leal

Avaliadora Externa

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER

Assis, Abraão Asafe Alves de Assis.

Proposta de anteprojeto de uma praça que

Atenda o público das faculdades Integradas de

Patos e do bairro Belo Horizonte./ Abraão Asafe Alves de Assis. – Patos - PB, 2019.

88 fls.

Orientador (a): Prof. Ms. Anneliese Heyden C.de Lira

Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) –

Centro Educacional de Ensino Superior de Patos –

CEESP/FIP

1. Espaços livres públicos 2. Praças 3. Requalificação

I. Título II. CESSP/FIP

BC/FIP CDU: 72

Francisco C. Leite, Bibliotecário especialista. CRB -15/0076

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus rendo graças por usar na minha vida todos os tons de amor existentes no Seu acervo, sendo a rocha que manteve firme os meus passos na caminhada em busca deste sonho, a luz que trouxe vida aos dias difíceis, o amigo que esteve comigo em todos os ciclos, o supremo artífice que com maestria compôs a minha história.

Aos meus pais, Oséias de Sousa Assis e Sidineide Alves Dantas de Assis, por serem a extensão do amor de Deus para comigo, transformando o meu sonho no ideal de vida de vocês, não medindo esforços para torná-lo real. Agradeço cada lágrima derramada, cada instante trabalhado e vertido em favor desta conquista, cada trilha andada para me manter firme no meu caminho, por se doarem inteiramente em benefício da minha felicidade, por nunca desistirem de mim e regarem a minha vida com muito amor. Amo vocês infinitamente.

Aos meus irmãos, Gideão Asafe Alves de Assis e Sara Alves de Assis, por serem os meus primeiros admiradores e amigos na vida, por despertarem em mim o desejo de querer sempre mais, por todo carinho e amor.

A minha noiva, Junia Mikaelly Bernardo Conserva, por ser o meu porto seguro, o impulso que precisei nos dias difíceis, por ser minha melhor amiga, minha eterna companheira, com quem dividirei todas as minhas alegrias e conquistas. Eu te amo mil milhões.

A toda minha família, em especial as minhas tias e tios, que desde o princípio da minha existência lutaram para me edificar, sendo amor, cuidado e apoio.

Aos meus amigos, Lucas de Sousa Vasconcelos e Renato Almeida por fracionarmos o dissabor até que ele se metamorfoseasse em contentamento, pela certeza de não estar só. Obrigado por todo carinho e cumplicidade nestes anos.

A minha orientadora, Anneliese Heyden Cabral de Lira, que desde o início esteve ao meu lado, manifesto imensa gratidão por compartilhar sua sabedoria comigo, todos os ensinamentos, todas as palavras de conforto, só tenho a agradecer a Deus por sua vida.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz,
e os seus planos serão bem-sucedidos. ”

(Bíblia)

RESUMO

O presente trabalho consiste na elaboração de um anteprojeto de uma Praça integratória que atenda o público das Faculdade Integradas de Patos e o bairro Belo Horizonte. A cidade de Patos na Paraíba, possui 23 bairros, dentre estes o bairro Belo Horizonte, localizado em uma região central, no qual está inserida a área de estudo para o anteprojeto. O recorte estudado possui um grande potencial, apesar de seu uso atual não favorecer a área. Para tanto, foi realizada uma revisão teórica de importância, tais como: espaços livres públicos e praças. O trabalho teve como base as seguintes etapas metodológicas: pesquisa bibliográfica, diagnóstico da área, estudo de projetos correlatos e desenvolvimento projetual. O trabalho estrutura-se da seguinte forma: introdução, o referencial teórico, a metodologia, o diagnóstico qualitativo, a proposta projetual e por fim as considerações finais.

Palavras-chave: Espaços livres públicos, Praças, Requalificação.

ABSTRACT

The present work consists in the elaboration of a preliminary project of an integrating Square that attends the public of the Faculdades Integradas de Patos and Belo Horizonte neighborhood. The city of Patos in Paraíba, has 23 neighborhoods, among them the neighborhood Belo Horizonte, located in a central region, in which is inserted the study area for the preliminary project. The clipping studied has great potential, although its current use does not favor the area. For that, a theoretical revision of importance was done, such as: public spaces and squares. The work was based on the following methodological steps: bibliographic research, area diagnosis, study of related projects and design development. The work is structured as follows: introduction, the theoretical reference, the methodology, the qualitative diagnosis, the design proposal and, finally, the final considerations.

Keywords: Public spaces, Squares, Revitalization

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Caixa de ferramentas de Gehl 25
Figura 2 - Diagrama metodológico 27
Figura 3 - Parque Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland..... 29
Figura 4 - Parque Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland..... 30
Figura 5 - Parque Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland..... 31
Figura 6 - Parque Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland..... 32
Figura 7 - Zoneamento..... 33
Figura 8 - Parque Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland..... 34
Figura 9 - Parque Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland..... 35
Figura 10 - Praça Huerto San Agustín..... 36
Figura 11 - Praça Huerto San Agustín..... 37
Figura 12 - Praça Huerto San Agustín..... 38
Figura 13 - Praça Huerto San Agustín..... 38
Figura 14 - Evolução histórica do entorno imediato da Praça Huerto San Agustín 39
Figura 15 - Praça Huerto San Agustín..... 40
Figura 16 - Praça Huerto San Agustín..... 40
Figura 17 - Praça Huerto San Agustín..... 41
Figura 18 - Praça Huerto San Agustín..... 42
Figura 19 - Praça Huerto San Agustín..... 43
Figura 20 - Praça Victor Civita..... 44
Figura 21 - Praça Victor Civita..... 45
Figura 22 - Praça Victor Civita..... 46
Figura 23 - Praça Victor Civita..... 46
Figura 24 - Praça Victor Civita..... 47
Figura 25 - Praça Victor Civita..... 47
Figura 26 - Praça Victor Civita..... 48
Figura 27 - Praça Victor Civita..... 48
Figura 28 - Praça Victor Civita..... 49
Figura 29 - Praça Victor Civita..... 49

Figura 30 - Praça Victor Civita 50
Figura 31 - Mapa ilustrativo da Paraíba destacando o recorte da cidade de Patos - PB. 53
Figura 32 - Mapa ilustrativo da cidade de Patos - PB. 54
Figura 33 - Mapa com marcação do bairro Belo Horizonte 55
Figura 34 - Mapa de localização do objeto de estudo 56
Figura 35 - Área de estudo para o anteprojeto 57
Figura 36 - Área de estudo para o anteprojeto 57
Figura 37 - Dimensão do terreno 58
Figura 38 - Mapa de uso e ocupação do solo – Recorte do Bairro Belo Horizonte 59
Figura 39 - Mapa de gabarito – Recorte do Bairro Belo Horizonte 60
Figura 40 - Espécies arbóreas – Nim e Palmeira 61
Figura 41 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos. 64
Figura 42 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos. 65
Figura 43 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos. 66
Figura 44 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos. 67
Figura 45 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos. 67
Figura 46 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos. 68
Figura 47 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos. 69
Figura 48 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos. 69
Figura 49 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos. 70
Figura 50 - Quadro comparativo segundo a caixa de ferramentas de Gehl (proteção). 70

Figura 51 - Quadro comparativo segundo a caixa de ferramentas de Gehl (proteção). 71
Figura 52 - Quadro comparativo segundo a caixa de ferramentas de Gehl (proteção) 72
Figura 53 - Quadro comparativo segundo a caixa de ferramentas de Gehl (proteção). 72
Figura 54 - Zoneamento – Recorte do terreno e entorno 76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Aplicação dos critérios adotados pelo método de Gatti (2013)..... 51
Tabela 2 - Ícones das tabelas de comparações. 63
Tabela 3 - Quadro comparativo segundo a caixa de ferramentas de Gehl (prazer)..... 64
Tabela 4 - Quadro comparativo segundo a caixa de ferramentas de Gehl (conforto). 66

SUMÁRIO

1 INTRODUÇAO 14
1.1 Objetivos Gerais 17
1.2 Objetivos Específicos 17
1.3 Estrutura 17
2. REFERENCIAL TEÓRICO 19
2.1 Espaços Livres Públicos 19
2.2 Praças 22
3. METODOLOGIA 24
3.1 Pesquisa Bibliográfica 24
3.2 Diagnóstico da área 24
3.3 Análise de correlatos 26
3.4 Etapas de elaboração do projeto 26
4. PROJETOS CORRELATOS 28
5. DIAGNÓSTICO DO OBJETO DE ESTUDO 53
6. DIAGNÔSTICO QUALITATIVO (SEGUNDO GEHL) 63
7.0 ANTEPROJETO PROPOSTO 73
7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES 73
7.2 CONCEITO 75
7.3 PARTIDO 75
7.4 ZONEAMENTO 75
7. 5 MEMORIAL DESCRITIVO 77
7.6 MOBILIÁRIO 82
7.7 MEMORIAL BOTÂNICO 83
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 84
REFERÊNCIAS 85

1 INTRODUÇAO

As cidades são distinguidas em seu território através de espaços públicos e privados. Grande parte dos meios urbanos são compostos por espaços privados, porém, os espaços públicos ficam encarregados de proporcionar a sociedade, momentos de lazer, conforto e contato direto com a natureza, propiciando ao meio social melhor qualidade de vida e bem-estar, tendo em vista, os conflitos sociais corriqueiros no dia-a-dia da população (SILVA, 2018).

Segundo Matos (2010), o meio urbano é constituído por espaços públicos, abertos a todos, onde se difere da política dos espaços privados, que tendem a terem acessos limitados. E é no espaço público, onde pode-se chegar a concretização da vida humana, trazendo ao meio social diferentes posições e opiniões que possam existir

As praças e parques públicos são grandes vetores urbanos, que possuem um apelo social, pois são capazes de incentivar boas práticas de contatos sociais, reduzindo a violência local existente. Em muitos casos, estes espaços são construídos em áreas de difícil acesso ou vazios urbanos, com isso proporcionam opções de lazer, convivência, esportes, atividades culturais, dentre outras (SERPA, 2007).

Embora saiba-se da importância desses espaços, existirem diversos fatores e problemáticas que cercam esta temática, como é o caso do abandono e a desvalorização do espaço público, onde se tem o desgaste social perante a não atuação dos gestores das cidades referentes a segurança e infraestrutura para que se tenha um bom uso desses espaços. Gehl (2010, p.3) faz menção aos diversos fatores que geram e acarretam no desinteresse da classe urbana em relação aos espaços públicos.

> Uma característica comum de quase todas as cidades - independentemente da localização, economia e grau de desenvolvimento – é que as pessoas que ainda utilizam o espaço da cidade em grande número são cada vez mais maltratadas. Espaço limitado, obstáculos, ruído, poluição,

> risco de acidentes e condições geralmente vergonhosas são comuns para os habitantes, na maioria das cidades do mundo. (GEHL, 2010, p.3)

Outro fator pontual, além da má administração dos agentes produtores da cidade, é a forma como os espaços privados crescem diante do desuso dos meios de interação urbanos, como praças e parques, onde a violência e o medo correspondem aos processos de mudanças sociais nas cidades contemporâneas, onde gera-se outras formas de segregação espacial e discriminação social (LIRA, 2014; LEITE e AWAD, 2010).

Segundo Caldeira (2000), a sensação de insegurança está fazendo com que, principalmente, a população de classe média e alta prefira outros padrões de interação social, onde usufruem em grande parte de serviços privados como, *shoppings*, clubes, cinemas, condomínios, dentre outros. A sensação de isolamento os confortam, alterando assim, as suas formas de consumir, trabalhar, viver e de gastarem o seu tempo de lazer, com isso, muda-se o panorama das cidades, os padrões de segregação espaciais e de interações públicas entre as classes, denominando-se enclaves sociais.

A autora supracitada relata que o abandono ao espaço público, é um fator real que se gerou a partir de dilemas populacionais, sobre qual o verdadeiro papel dos espaços e suas funções. Os enclaves sociais, se edificam a partir dos valores empregados ao uso de práticas privadas, desvalorizando assim o que é público, como praças e parques, que por sua vez, perdem cada vez mais espaço, diante das escolhas dos usuários no dia-a-dia da vida urbana.

> Todos os tipos de enclaves fortificados partilham algumas características básicas. São propriedade privada para uso coletivo e enfatizam o valor do que é privado e restrito ao mesmo tempo que desvalorizam o que é público e aberto na cidade. São fisicamente demarcados e isolados por muros, grades, espaços vazios e detalhe arquitetônicos. São voltados para o interior e não em direção à rua, cuja

> vida pública rejeitam explicitamente. São controlados por guardas armados e sistemas de segurança, que impõem as regras de inclusão e exclusão. São flexíveis: devido ao seu tamanho, às novas tecnologias de comunicação, organização do trabalho e aos sistemas de segurança, eles são espaços autônomos, independentes do seu entorno, que podem ser situados praticamente em qualquer lugar. (CALDEIRA, 2000, p. 258).

Dentro deste contexto, a cidade de Patos, na Paraíba, considerada de porte médio que atrai uma população flutuante considerável, tendo em vista que é polo universitário em sua região, por se tratar de uma cidade com diversas universidades, que diariamente recebem alunos locais e das cidades circunvizinhas. Diante disto, acredita-se que espaços de convivência sejam de grande importância para um bom funcionamento social. O bairro Belo horizonte tem se tornado um ponto de referência local, por se tratar de um bairro com grandes equipamentos existentes como, o principal shopping da cidade e a faculdade com o maior número de alunos, com isso gera-se um grande volume de pessoas circulando diariamente nesta realidade.

Um desses vetores encontrados no bairro são as Faculdades Integradas de Patos (FIP), porém, percebe-se que a mesma não apresenta um espaço interativo com função social entre a comunidade e os alunos. Existe uma área subutilizada no perímetro da faculdade, que faria com que essa junção social entre a faculdade e o bairro tornasse efetiva, portanto, pretende-se elaborar um anteprojeto de uma praça, que coligasse socialmente, os alunos, população estudantil flutuante e os habitantes locais, transformando o espaço inutilizado em algo benéfico, podendo assim, ser utilizado como forma de lazer, convivência e bem-estar para os usuários existentes.

1.1 Objetivos Gerais

Elaborar uma proposta de anteprojeto de uma praça que atenda o público das Faculdades Integradas de Patos e do bairro Belo Horizonte, em Patos-PB.

1.2 Objetivos Específicos

A pesquisa visa de maneira mais especifica:

- Reestabelecer a relação social do terreno citado com a cidade, reintegrando-o ao contexto urbano;

- Desenvolver áreas de convivência, contemplação e de cunho cultural;

- Estimular a apropriação das pessoas da esfera pública por meio de espaços com qualidade urbana;

1.3 Estrutura

O trabalho se divide em V capítulos. Além destes apresenta-se a introdução onde foram abordadas as problemáticas em torno dos espaços públicos, mais especificamente as praças, envolvendo sua importância para o contexto urbano e para sociedade, bem como o processo de desvalorização desses espaços comumente experimentado nas cidades contemporâneas. Ainda, na introdução foram relatadas as problemáticas, a justificativa, os objetivos e a caracterização do objeto de estudo do presente trabalho.

O capitulo I refere-se ao referencial teórico que dará o suporte teórico/conceitual ao trabalho, introduzindo temas como espaços livre públicos, tratando dos conceitos de contexto histórico; problemáticas de abandono/desvalorização de espaços públicos; lazer e interatividade social.

Capitulo II metodologia quando serão apresentados os métodos e ferramentas utilizados para diagnóstico da área, análise dos projetos correlatos e elaboração da proposta projetual.

O Capitulo lll se refere à construção do diagnóstico da condição atual do objeto de estudo, a partir de análise quantitativa e qualitativa.

O capítulo IV traz as análises dos correlatos de projetos urbanísticos de dimensões e naturezas semelhantes ao objeto de estudo.

No capítulo V serão desenvolvidas as etapas projetuais da praça, englobando desde consultas a legislação pertinente; desenvolvimento do programa de necessidades, zoneamento das áreas, conceito, partido e memorial descritivo do anteprojeto.

Por fim as considerações finais da pesquisa apresentando dificuldades e conclusões obtidas, além de direcionamentos para trabalhos futuros que possam ter afinidade com o tema aqui abordado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como premissa fundamentar, com base nos referenciais bibliográficos, conceitos condizentes à temática que será abordada neste trabalho, tais como.

2.1 Espaços Livres Públicos

Espaços públicos são ambientes que de forma igualitária se destinam ao uso coletivo, promovendo a inserção de pensamentos, contatos interpessoais, relações sociais e socioculturais diante da população, destacando de forma positiva a experiência e a vivência proporcionada pelos mesmos (ALOMÁ, 2013).

Diante de suas diversas tipologias, os espaços públicos podem ser nominados de acordo com o seu grau de inclusão, tratando-se de ambientes interativos e com uma grande abrangência populacional, como citam Kelly e Becker (2000, *apud* ZIMMERMANN, 2015, p.10).

> A - Espaços públicos de vizinhança, aqueles espaços de pequeno porte e que atendem a um pequeno conjunto de quadras e lotes, servindo como unidade básica do sistema de espaços públicos e abrigando especialmente atividades relacionadas ao convívio e ao lazer cotidiano;
>
> B - Espaços públicos de bairro, que são aqueles de médio porte e que atendem a um escopo maior de atividades, incluindo aquelas de interesse comunitário, de conservação ambiental e de recreação, entre outros;
>
> C - Espaços públicos municipais, que são aqueles de grande porte e que atendem a todo o Município, podendo abrigar uma grande diversidade de

> atividades, especialmente aquelas relacionadas ao lazer esporádico e a preservação e conservação ambiental.

De acordo com Cavalheiro et al., (1999) os espaços livres, predeterminam-se a partir dos métodos de loteamento, onde suas ruas e demais ambientes públicos são destinados e especificados. Os espaços livres de construção são aqueles espaços urbanos conexos ao uso de práticas relacionadas a caminhadas, passeios, práticas físicas esportivas, recreação e entretenimento, levando em consideração que estes espaços devem oferecer segurança e conforto para os usuários.

Não se pode conjecturar as ruas como protagonista em meio aos espaços livres urbanos, mesmo se tratando de um componente com grande importância nos meios conectivos da vida cotidiana urbana, já que de acordo com Cavalheiro et al., (1999) estes espaços decorrem dos meios de locomoção motorizados da população. Portanto, os espaços livres públicos em menção: praças, praias, jardins públicos e parques, estes desempenham funções de recreação, convívio social, cultural e lazer.

Os espaços públicos cumprem um grande papel na sociedade, pois são nestes campos que ocorrem os processos interativos sociais diante de toda a população. Mas estes espaços estão sofrendo um grande impacto social, perdendo valores culturais que demonstram a falta de práticas responsáveis perante os agentes políticos, tornando-se aparelho de valorização do solo urbano (SERPA, 2017). Ainda convergindo nesta vertente, existem altercações entre grupos, transfigurando-se de maneira clara como um dos principais problemas relacionados a substituição do público pelo privado, desvalorizando os espaços públicos (TEXEIRA, 2014).

Segundo Serpa (2007) tendo em vista os processos complexos e políticos, os espaços públicos agem como agentes das ações políticas contemporâneas, frisando fatores econômicos como forma de segregação espacial, que apesar de ser público, poucos se beneficiam do mesmo, contrariando assim a lógica natural destes ambientes.

Dentro deste contexto e em decorrência dos fatos análogos atuais, o autor supracitado frisa que não se pode descaracterizar os fatos e diminuírem a sua importância, tendo como referência a colaboração popular nos meios públicos, de tal modo que suas representações culturais, sociais e a pluralidade de pensamentos encontradas em praças, ruas e parques são benéficas.

Estes espaços mistificam e trazem em sua essência a diversidade sociocultural de uma população, contribuindo para uma melhor qualidade de vida, somados aos desgastes diários vivenciados pelos mesmos. Segundo Gehl (2010) além da transformação na vida das pessoas e na vida da cidade, com propostas públicas de qualidade em relação a estas áreas, as contribuições para a sociedade seriam favoráveis para uma melhor qualidade de vida e bem-estar no meio urbano.

Segundo Montaner (2014, p.216), estes espaços legitimam as diversidades encontradas no meio social, validando os direitos de cada cidadão diante das diferenças, corroborando para uma melhor aceitação dos direitos e multiplicidade, pois são nos espaços públicos, tais como as praças, as ruas, escolas que existe o compartilhamento inicial de informações e experiências.

> [...] isso significa que a grande diversidade social e cultural, de línguas, religiões, e costumes nas sociedades pós-coloniais e nas cidades multiculturais, tem de exprimir-se nas formas e nos valores do espaço público. Por isso, a expressão da igualdade também significa que o espaço público de cada bairro deve refletir a diversidade de culturas que nele habitam, incluindo os imigrantes, suas culturas, seus imaginários, suas crenças, suas músicas, seus alimentos, suas maneiras de relacionar no espaço público e suas capacidades de expressão e criação (MONTANER, 2014, p.216).

2.2 Praças

O conceito de praça ainda gera discussão, mesmo com discordâncias de alguns, existe um termo em comum utilizado pelos autores, onde a referenciam como um espaço público e urbano. A praça sempre foi tida em sua concepção como um espaço comum a todos, onde os usuários relacionam-se e convivem socialmente. Por se tratar de um elemento primordial da cidade, a sua ligação consiste diretamente nos fatores sociais, tornando-se inviável falar das mesmas sem considerá-las em um contexto global (ROBBA; MACEDO, 2003).

Tendo como premissa os conceitos utilizados por diversos autores no decorrer da história, a praça sempre foi tida como um espaço público onde decorrem diversas manifestações sociais e nela proporciona-se um contato direto com as pessoas, estimulando a cultura, comércio, lazer, política e interação social (DE ANGELIS et. al., 2005, p. 02).

O contexto histórico de praça vincula-se diretamente às mudanças e avanços evolutivos em relação ao paisagismo e costumes antigos. Suas funções foram aprimoradas socialmente ao longo dos anos e o que de início prioritariamente exercia funções políticas, com o passar do tempo acabou tendo função comercial e de caráter ecológico-ambiental (PAIVA, 2008).

Referenciando-se como algo em constante evolução, de acordo com Robba e Macedo (2002), no Brasil as praças foram constituídas no período colonial, que por sua vez eram conhecidas como adros ou largos, com ligação direta ao catolicismo. A igreja herdava um lote de terra em um local específico e eram edificadas as capelas e seu adro. Tratando-se de um marco local, as praças proporcionavam a facilitação do acesso as igrejas e as saídas das procissões.

Ainda de acordo com os autores supracitados, as praças por se tratarem de um espaço público, pode-se defini-las pelos elementos apresentados, tais como vegetação, mobiliários e outros elementos construtivos. Existem diversos benefícios provenientes das praças, não somente pela vegetação ali existente, mas por diversos aspectos que culminam no desenvolvimento positivo psicológico da população, proporcionando uma melhor qualidade de vida e

convívio social. Ainda dentro deste contexto, em uma sociedade singular, pensamos na funcionalidade urbana e como os espaços se complementam, cada local apresenta suas peculiaridades urbanísticas e se caracterizam de uma forma, seja na arquitetura ou nas formas urbanas (SILVA, 2008).

As praças, ao longo dos anos, têm apresentado mudanças em suas formas e aspectos sociais, exemplo disto, o mal-uso que se é feito das mesmas. Estes fatores acarretam problemas sociais e de interação por parte dos que usufruem do espaço, reduzindo o nível de visitação. A praça sempre foi tida como um local acessível, onde seus acessos proporcionam trocas diretas de experiência e convívio. Exemplo disto, a *ágora grega* que era um espaço aberto, outrora demarcado por um mercado, no qual as práticas democráticas, debates e discussões entre a população eram exercidas (ROBBA; MACEDO, 2002).

Além de ser um espaço público, urbano, e ao ar livre, existem outros ornamentos que definem as praças, tal como pelos elementos construídos ali existentes. Com isso, as praças podem ser caracterizadas de múltiplas formas, por exemplo, praça jardim, praça seca, praça azul, praça amarela, transformando-as em um ambiente versátil, atendendo aos interesses comuns da população. (VIEIRO; BARBOSA FILHO, 2009).

As praças jardins podem ser classificadas como um ambiente de contemplação das espécies, onde se tem um contato direto com a natureza e normalmente apresenta uma maior segurança, com a presença de grades ou cercas nos seus arredores. As praças secas são conhecidas por se tratarem de um espaço que em grande parte inexiste qualquer tipo de vegetação, onde o grande fator de importância ligada a mesma, está na arquitetura, relação da volumetria, escala humana e sua capacidade de resistência as grandes circulações de pedestres. As praças azuis possuem um papel de destaque por meio do seu formato e pelo fator ambiental, onde a água fica em evidência. Por fim, as praças amarelas geralmente são cognominadas como as praias, denominando-se as mais comuns. (VIEIRO; BARBOSA FILHO, 2009).

3. METODOLOGIA

Diante do objetivo principal da proposta de anteprojeto de uma praça que atenda o público das Faculdades Integradas de Patos e do bairro Belo Horizonte no município de Patos – PB, que é um melhor aproveitamento da área, proporcionando momentos de interação e sociabilidade por parte dos transeuntes, o trabalho terá natureza propositiva e qualitativa, e se dividirá nas seguintes etapas e ferramentas metodológicas: (1) Pesquisa Bibliográfica; (2) Diagnóstico da área; (3) Estudo de projetos correlatos; (4) Ação participativa e (5) Desenvolvimento projetual.

3.1 Pesquisa Bibliográfica

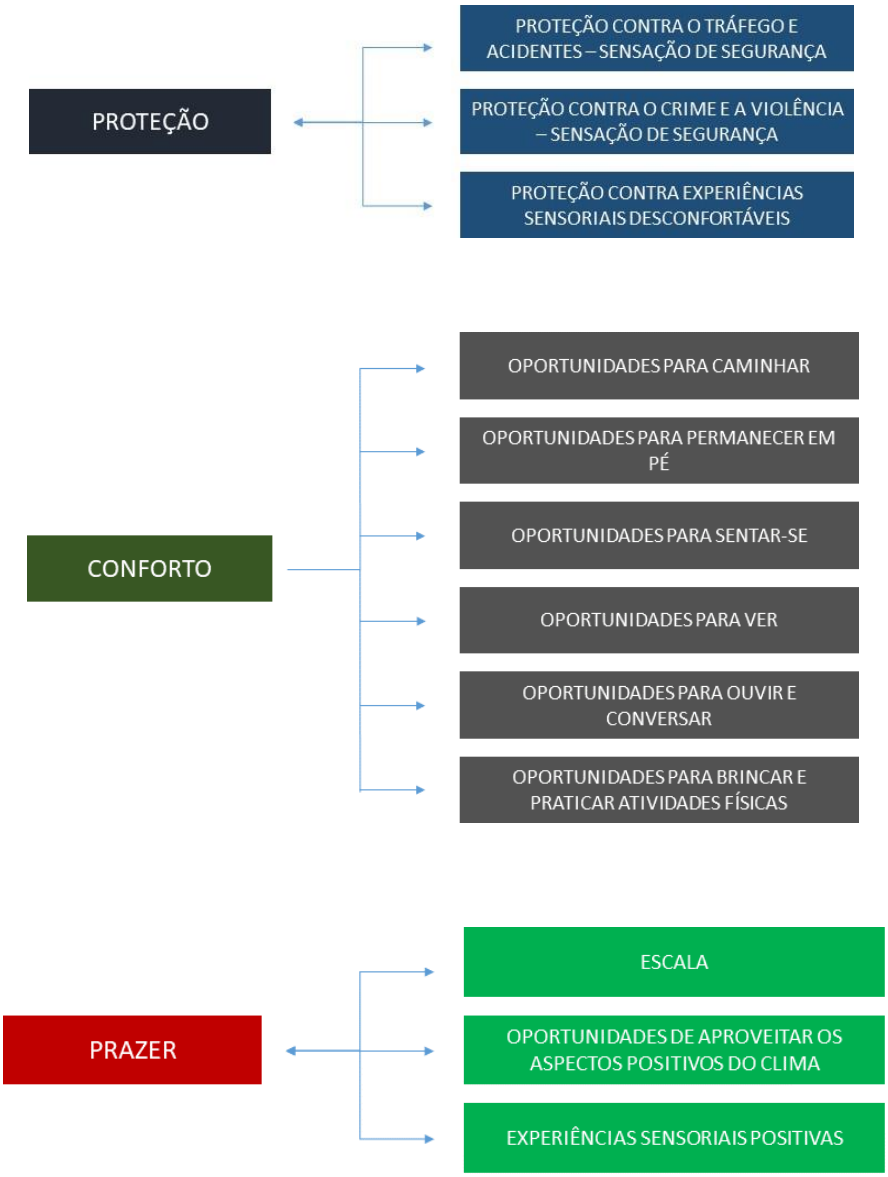
Inicialmente foi elaborado um estudo teórico sobre o tema, abrangendo as formas, conceitos e características principais das temáticas correlativas ao trabalho. Logo em seguida, foi caracterizado a fundamentação dos espaços livres públicos, das praças e dos problemas existentes encontrados. Nesta etapa realizou-se estudos bibliográficos que deram todo o suporte teórico à pesquisa, leitura de obras de autores como Jan Gehl (2010), Ângelo Serpa (2007), Paiva (2008), dentre outros.

3.2 Diagnóstico da área

Após a construção de um embasamento teórico, se deu início a fase de diagnóstico da área com vistas a analisar o entorno imediato, em relação ao uso e ocupação do solo, gabarito, infraestrutura, equipamentos públicos, mobilidade e vegetação), além do emprego do método da Caixa de Ferramenta de Gehl (2010). Tal método baseia-se nos efeitos de qualidade urbana em relação a escala humana, onde emprega-se 12 critérios que visam avaliar as áreas públicas urbanas, estabelecendo assim um parâmetro comum, caracterizando

de fato se tais espaços apresentam boa qualidade ou não. Para tanto foram necessárias as seguintes ferramentas: levantamento in loco, levantamento fotográfico, consulta às bases cartográficas em órgãos municipais.

Figura 1 - Caixa de ferramentas de Gehl



Fonte: Elaborado pelo autor, com base no método dos 12 critérios de Gehl (2010), 2018.

3.3 Análise de correlatos

Em seguida realizou-se a análise de projetos correlatos, onde foram expostos projetos de natureza comparativa com a área especifica estudada, adotando o método de Gatti (2013) em projetos de natureza internacional, latino-americano e nacional.

Este estudo visa analisar de forma prévia a área, gerando um posicionamento através da leitura dos recortes urbanos, instituindo diretrizes para que se tenha uma diferenciação e uma identificação correta dos problemas existentes e suas possíveis potencialidades. Ainda de acordo com Gatti (2013, p.60), busca-se analisar de forma inicial desde a sua concepção e inclusão com a cidade até as diretrizes e soluções impostas no processo construtivo. Deste modo, a abordagem aos conteúdos de análise apresentou os seguintes critérios:

- Ficha técnica, informando nome do projeto, local, autores, ano de início e conclusão da obra, dimensões, público atendido, entre outros;

- Objetivos;

- Localização e características do entorno;

- Concepção;

- Programa;

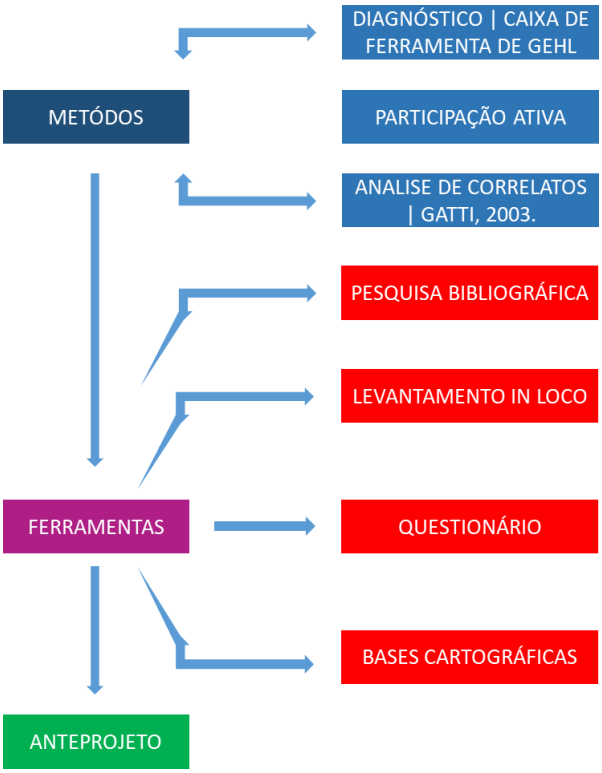
- Soluções técnicas e materiais empregados.

3.4 Etapas de elaboração do projeto

Por fim, deu-se início aos processos de concepção projetual, desenvolvendo estudos práticos, que serviram de orientação para a elaboração do projeto, onde foram esplanadas as informações locais (urbanas, ambientais e sociais) e do entorno imediato. Em seguida, com os resultados levantados em meio aos conceitos abordados nas etapas anteriores, foram criadas definições

de conceito, partido, programa de necessidades, zoneamento, memorial descritivo, pré-dimensionamento e a proposta final.

Figura 2 - Diagrama metodológico



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2018.

4. PROJETOS CORRELATOS

Este capítulo será fundamentado com base nos projetos correlatos, que servirão de referência para o anteprojeto de uma praça que atenda o público das Faculdades Integradas de Patos e do bairro Belo Horizonte. Os projetos analisados irão compor parte do projeto, agregando ideias contemporâneas, programa de necessidades, técnicas construtivas, como aplicações de materiais.

Os correlatos selecionados foram escolhidos com base em alguns critérios, de modo que contemplassem distintamente três escalas (internacional, latino-americano e nacional), além de serem projetos notórios no campo urbanístico. Outro aspecto para a escolha dos correlatos foi a relação entre a população e os espaços públicos, que por sua vez, servem de encaixes sociais, atrelados ao convívio diário por parte dos transeuntes. Portanto, foram escolhidos os seguintes correlatos:

1. Âmbito Internacional: Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland (Hefei, Anhui – China);
2. Âmbito Latino-americano: Praça Huerto San Agustín (Quito, Equador);
3. Âmbito Nacional: Praça Victor Civita (São Paulo, SP).

Como citado anteriormente, nesta fase será utilizado o método de Gatti (2013), dispondo de uma breve contextualização, onde os estudos dos projetos correlatos serão abordados da seguinte forma: (1) Ficha técnica; (2) Objetivos; (3) Localização e características do entorno; (4) Concepção projetual; (5) Programa de necessidades; (6) Soluções técnicas e materiais empregados.

4.1 Parque Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland (Hefei, Anhui – China)

O Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland, tem como premissa a viabilização entre o espaço urbano, a junção das atividades sociais dos

moradores e transeuntes, com enfoque no contato social-familiar mediante as características do lugar, sendo conhecido pelos valores ali empregados nas gerações passadas.

Figura 3 - Parque Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.1.1 Ficha técnica

Autoria: Aspect Studios

Localização: Heifei, Anhui, China

Área: 15.100 m²

Ano do projeto: 2017

4.1.2 Objetivo

O projeto citado tem como objetivo o aproveitamento total do espaço, de forma que todos os pontos foram pensados em virtude dos anseios da população, que outrora foram submetidos a pesquisas, resultando em um estilo de projeto social-comunitário por meio de uma praça aberta ao povo, que na visão dos arquitetos, se traduz em um projeto integratório entre a população e o espaço urbano.

Figura 4 - Parque Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.1.3 Localização e características do entorno

O parque está localizado na cidade de Heifei, capital da província de Anhui na China, área central da zona sudoeste, onde possui cerca de 7.4 milhões de habitantes, e é conhecida mundialmente pelo número elevado de universidades e centros de educação infantil. O parque Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland está inserido em um perímetro estritamente residencial, que de

forma direta contribuiu na concepção arquitetônica do parque, onde suas funções e formas foram pensadas para que atenda de modo direto o público familiar onde está inserido e bairros circunvizinhos.

Figura 5 - Parque Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.1.4 Concepção

O projeto foi concebido em meio aos anseios da população, pensado de forma a agradar ao público, refletindo no mesmo, elementos da comunidade local e da cultura ali presente. Explorando o lado conceptivo do projeto, a flor da romã foi uma forte inspiração para a concepção do espaço como um todo, criando experiências sensoriais coloridas, ousadas e vibrantes, juntamente com um

programa arbóreo, atendendo de forma prática a população, diante das necessidades interativas, de conexivas e de comunicação social.

Figura 6 - Parque Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland

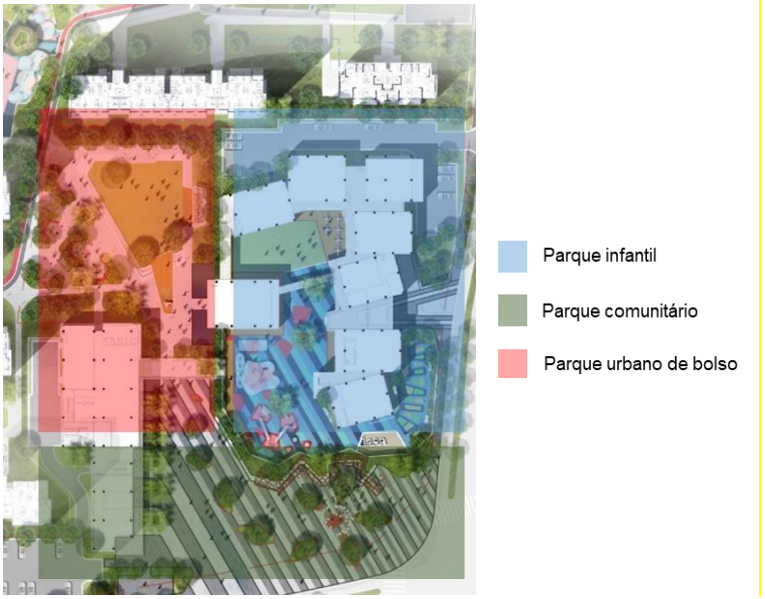
Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.1.5 Programa

O programa tem como premissa a socialização dos moradores por meio do espaço público, onde utilizam-se do mesmo como um lugar para se ter experiências sociais e familiares, diretamente ou indiretamente, tornando-se um

ponto – chave no meio urbano local, onde gera-se a troca de experiências por pessoas de idades diferentes. A fase projetual, consiste em zonas definidas por pontos, que se dividem em três (ver figura 13), um parque urbano de bolso, um parque infantil e um parque comunitário, todos estes segmentos alinham-se de forma conjunta, proporcionando experiências saudáveis que de forma igualitária podem ser utilizadas por crianças, adultos e idosos.

Figura 7 - Zoneamento



Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.1.6 Soluções técnicas e materiais empregados

Todas as soluções e materiais empregados foram pensados para que o ambiente se tornasse o mais convidativo possível, onde fora empregado no mesmo, formas sinuosas em seu mobiliário em concreto, pontos de cores específicos, pavimentação rítmica em concreto desenhado e uma concepção de cobertura de aço revestido, que de forma simples, atrai um jogo de sombras no chão, fornecendo um pano de fundo para todo o espaço. Mas neste projeto, o principal elemento de inspiração e destaque é a Flor de Romã, onde em seu núcleo foi proposto a criação de uma elevada escultura de luz feita em vidro e

aço revestido, inspirada nos estames da flor, tornando-se um marco de identidade do parque urbano.

Figura 8 - Parque Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

Deste modo, analisa-se que o projeto Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland, teve como espinha dorsal um elemento de destaque, que de forma clara, expressa o sentido projetual que os arquitetos propuseram para o projeto. Dito isto, também pretende-se propor para o anteprojeto da praça integratória do bairro Belo Horizonte e das Faculdades Integradas de Patos, um elemento de destaque como componente principal, tendo como referência a cobertura em aço

revestido do projeto citado, trazendo para si um estilo contemporâneo e único (ver imagem 10).

Figura 9 - Parque Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.2 Praça Huerto San Agustín (Quito, Equador)

A praça Huerto San Agustín, tem sua história fundamentada em bases históricas, onde foi fortalecida pelo contexto religioso em meio as ruas onde foi inserida e pelo fato de serem escassos meios públicos de convivência no centro histórico na cidade de Quito. Com isso, o espaço atual recebe visitações diárias que geram renda, valor social, cultural e pluraliza valores agregados a troca de experiências por parte dos transeuntes utilizam-se do espaço.

Figura 10 - Praça Huerto San Agustín

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.2.1 Ficha técnica

Arquitetos: Jaramillo Van Sluys Arquitectura

Localização: Quito, Equador

Área: 2800.0 m²

Ano do projeto: 2016

4.2.2 Objetivo

O projeto da Praça Huerto San Agustín tem como objetivo principal recuperar de forma eficaz a prática social-urbana em meio ao vazio existencial nos séculos passados, onde seu uso limitava-se a uma área verde privada, que na visão dos arquitetos em meio ao projeto, foi-se modificada a prática e o uso do local, convertendo-se em um espaço público de qualidade no século XXI.

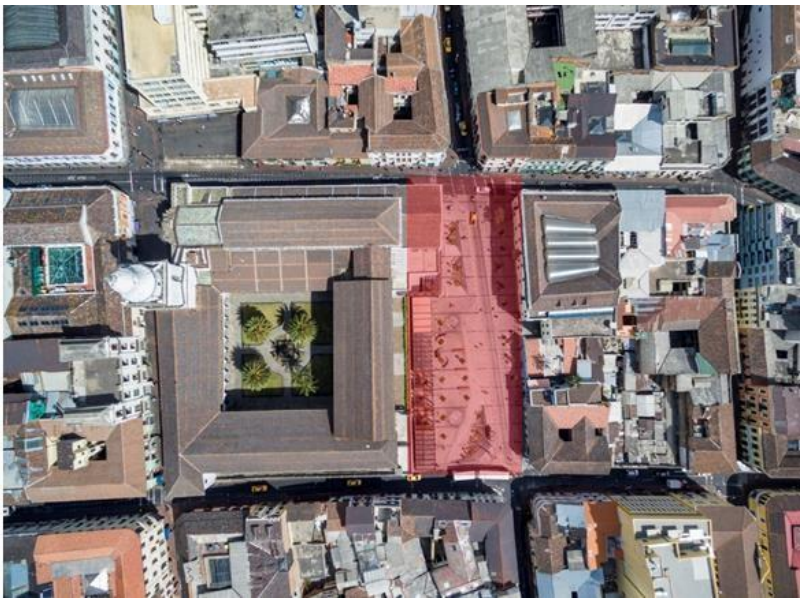
Figura 11 - Praça Huerto San Agustín

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.2.3 Localização e características do entorno

A praça está localizada na cidade de Quito, capital do Equador, entre as ruas Mejía e as Ruas Guayaquil e Flores. O jogo de equilíbrio entre os elementos das ruas, fazem alusão a diversas crônicas urbanas de seu povo, por exemplo a escultura de Santo Agustín, marcada pelo formato e materiais em bronze, que por sua vez se tornam pontos referenciais no formato e moldes das ruas e da praça, tendo como base o casamento do meio social-urbano e o espaço público.

Figura 12 - Praça Huerto San Agustín



Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

Figura 13 - Praça Huerto San Agustín

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

Figura 14 - Evolução histórica do entorno imediato da Praça Huerto San Agustín

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.2.4 Concepção

O projeto parte de moldes singulares e de premissas próprias, onde se teve a preocupação de valorizar a memória urbanística existente do lugar e de corroborar com uma metodologia urbana própria, referente ao uso e aprimoramento das áreas verdes existentes, favorecendo as visitas e a integração social dos usuários no Centro Histórico de Quito.

Figura 15 - Praça Huerto San Agustín

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

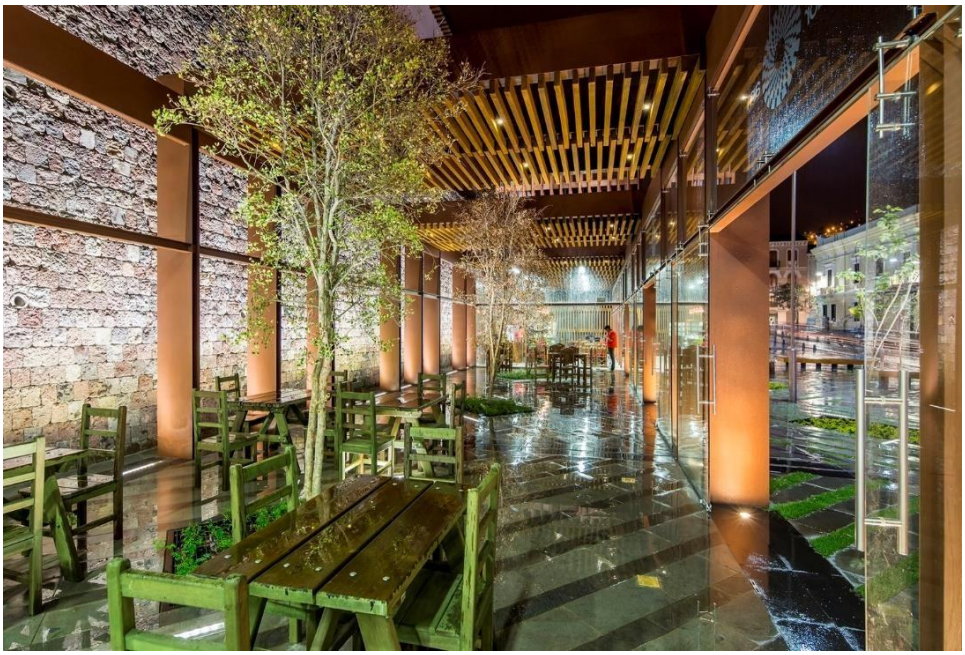
Figura 16 - Praça Huerto San Agustín

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.2.5 Programa

O programa da Praça Huerto San Agustín posiciona-se de forma a atender o público dos bairros próximos ao Centro Histórico de Quito, que em sua essência protege as características do passado, tais como a entrada principal do convento San Agostín, mas agregando um novo conceito arquitetônico em alguns pontos. A plataforma da praça possui zonas verdes, fontes de água, praça de alimentação, áreas sombreadas ao ar livre, banheiros públicos, salas de apoio e dois estacionamentos.

Figura 17 - Praça Huerto San Agustín



Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

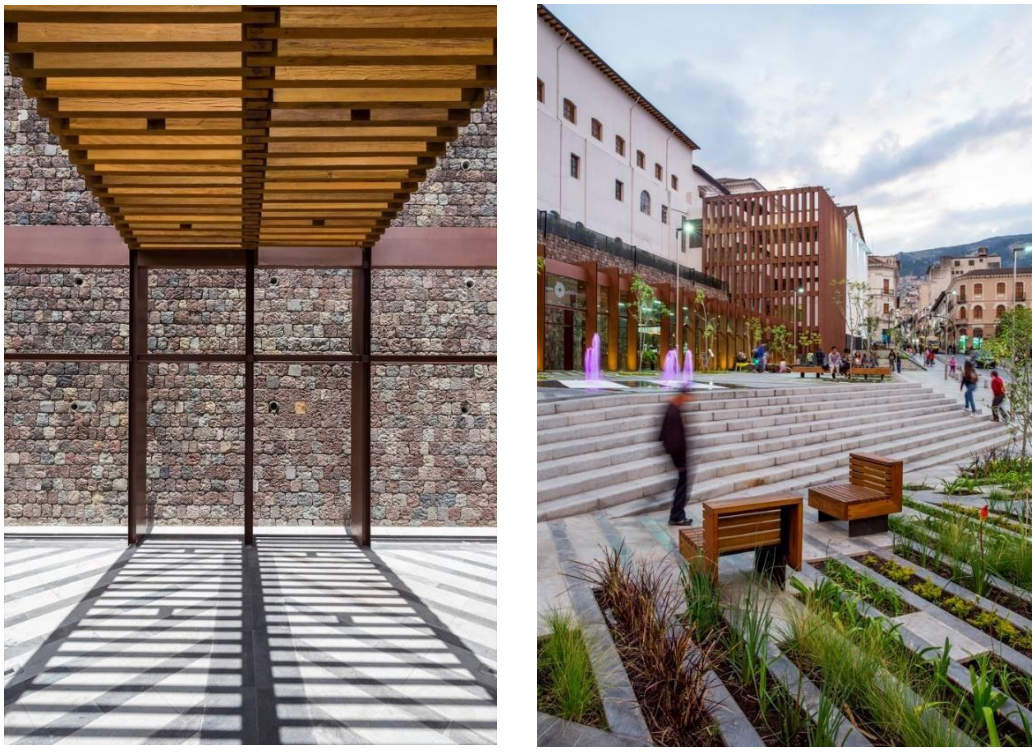
Figura 18 - Praça Huerto San Agustín

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.2.6 Soluções técnicas e materiais empregados

As articulações urbano-sociais em meio a vivência nos espaços públicos, fazem com que estes, se tornem pontos atrativos diante da realidade social da população. Dito isto, a praça Huerto San Agustín, teve o seu formato pensado de forma a atender a população e satisfazer os seus usos de maneira simples e eficaz, seja pelo apelo historicista ou através dos materiais empregados e soluções técnicas. Os pisos reinterpretam grafismos, representando as hortas presentes nas plantas históricas do século XVIII, as paredes possuem um detalhamento em pedra maciça, que se estende de fora a fora, estruturas dos complexos em aço revestido e o mobiliário foi produzido em torno da madeira colhida na região.

Figura 19 - Praça Huerto San Agustín



Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.3 Âmbito Nacional: Praça Victor Civita (São Paulo, SP)

O contexto em que a praça Victor Civita se insere, propõe que a mesma seja responsável pela retomada socioambiental, em uma área que antes era tida como objeto de descaso e degradação, transformando-se em um local de convivência comum a todos, igualizando formas de pensamentos e responsável por proporcionar práticas culturais saudáveis, um presente à cidade de São Paulo.

Figura 20 - Praça Victor Civita

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.3.1 Ficha técnica

Arquitetos: Levisky Arquitetos Associados e Anna Julia Dietzsch

Ano: 2007

Localização: São Paulo, SP, Brasil

Tipo de projeto: Urbanismo

4.3.2 Objetivo

O projeto parte de uma premissa embasada no meio ambiental, que por meio de um intenso processo envolvendo duas forças, sendo elas na esfera pública e privada, foi proposto a requalificação partindo de um projeto urbanístico, transformando o local em um ambiente usual e proativo, que outrora sua área encontrava-se em estado crítico de abandono e contaminação, sem quaisquer condições de acesso e uso.

Figura 21 - Praça Victor Civita

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

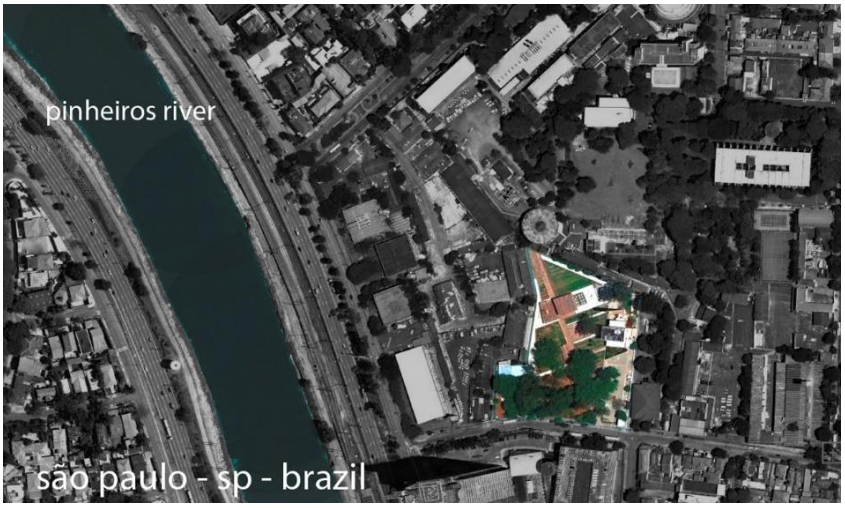
4.3.3 Localização e características do entorno

A praça Victor Civita está localizada na cidade de São Paulo, capital do estado de São Paulo, no Brasil. Fixada no bairro Pinheiros, próxima ao Rio Pinheiros, suas características levavam a crer que a área, que estava inutilizada, não teria mais validação política ou qualquer contato direto com uma intervenção projetual a curto prazo, sua área estava em completo abandono. O bairro não possui grande poder aquisitivo e representa de forma clara, o desafio urbanístico e estrutural ambiental que as grandes metrópoles ainda enfrentam.

Figura 22 - Praça Victor Civita

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

Figura 23 - Praça Victor Civita



Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.3.4 Concepção

A concepção da praça Victor Civita, teve como premissa as dificuldades encontradas no local, todo esquema conceptivo foi baseado em pontos de melhorias que seriam diretamente benéficos para os que participam do bairro. Na visão dos arquitetos o projeto teria que contrariar toda a gestão anterior presente no referido local, trazendo para o mesmo, processos sustentáveis, economia energética e responsabilidade socioambiental.

Figura 24 - Praça Victor Civita

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

Figura 25 - Praça Victor Civita

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.3.5 Programa

O programa da praça Victor Civita, foi desenvolvido de modo a compactar a visão dos arquitetos, juntamente com o que foi acordado com o poder privado e público nas questões funcionais e sociais pertinentes a área. Portanto, o programa final fixou-se em dois decks, laboratório de plantas, museu da reabilitação ambiental, praça de paralelepípedos, centro da terceira idade, arquibancada para 240 pessoas, sanitários, depósitos, cabines de som, camarins, oficina de educação ambiental, bosque, jardins.

Figura 26 - Praça Victor Civita

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

Figura 27 - Praça Victor Civita

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.3.6 Soluções técnicas e materiais empregados

As soluções apresentadas para o projeto, tiveram como base premissas sustentáveis, que por sua vez, se tornaram o ponto chave do projeto, enraizando o conceito ambiental como pauta frequente no bairro, transformando-se em um modelo de referência. Grande parte do mobiliário foi feito em madeira, como os dois decks, o piso foi construído tendo como base o concreto e a madeira, e as vertentes estruturais seguiram nessa mesma linha, alinhando-se ao conceito e soluções projetuais dirigidas pelos arquitetos do projeto.

Figura 28 - Praça Victor Civita

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

Figura 29 - Praça Victor Civita

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

Figura 30 - Praça Victor Civita

Fonte: Arch Daily, acesso em dezembro de 2018.

4.3.7 Considerações projetuais

A tabela a seguir apresenta uma síntese, onde foram aplicados os critérios adotados pelo método de Gatti (2013) nos correlatos acima citados, destacando os pontos positivos que servirão de norte, referente as diretrizes projetuais do presente trabalho.

Tabela 1 - Aplicação dos critérios adotados pelo método de Gatti (2013).

CRITÉRIOS DE GATTI, 2013	CORRELATO 1: Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland	CORRELATO 2: Praça Huerto San Agustín	CORRELATO 3: Praça Victor Civita
FICHA TÉCNICA	Autoria: Aspect Studios Localização: Heifei, Anhui, China Área: 15.100 m² Ano do projeto: 2017	Arquitetos: Jaramillo Van Sluys Arquitectura Localização: Quito, Equador Área: 2800.0 m² Ano do projeto: 2016	Arquitetos: Levisky Arquitetos Associados e Anna Julia Dietzsch Ano: 2007 Localização: São Paulo, SP, Brasil Tipo de projeto: Urbanismo
OBJETIVO	Aproveitamento total do espaço; Projeto Social-Comunitário; Projeto integratório entre a população e o espaço urbano.	Recuperação da área; Prática social-urbana; Espaço público de qualidade.	Premissa ambiental; Requalificação do local; Uso ambiental e proativo.
LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO	Área central; Contexto urbano; Perímetro estritamente residencial.	Equilíbrio entre os elementos das ruas; Formato com leves declividades;	Estrutura ambiental; Contexto urbano; Topografia plana.
CONCEPÇÃO	Elementos da comunidade local; Flor da romã; Comunicação social.	Valorizar a memória urbanística; Metodologia urbana; Integração social.	Processos sustentáveis; Economia energética; Responsabilidade socioambiental.
PROGRAMA	Parque urbano de bolso; Parque infantil; Parque comunitário.	Zonas verdes; Praça de Alimentação; Áreas sombreadas; Banheiros públicos.	Laboratório de plantas; Decks; Arquibancada; Bosques.
SOLUÇÕES TÉCNICAS E MATERIAIS UTILIZADOS	Pontos de cores específicos; Pavimentação rítmica; Cobertura de aço revestido.	Grafismos no piso; Detalhamento em pedra maciça; Estrutura dos complexos em aço revestido.	Decks madeirados; Piso revestido em concreto e madeira; Estruturas revestidas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017), a partir do método de Gatti (2013).

Referenciando-se pelo estudo dos projetos correlatos, os processos abstrativos de soluções e técnicas projetuais, serão implantados de forma prática, dando suporte ao anteprojeto da praça integratória entre o bairro Belo Horizonte e as Faculdades Integradas de Patos. A integração social por meio da praça entre o bairro e a faculdade serão pontos essenciais, onde se agregarão ideias conceituais e projetuais advindas dos projetos correlatos, tais como: Aproveitamento total do espaço, integração social e equilíbrio entre os elementos urbanos. Como também, referências concretas, tais como: A cobertura grifada tida como espinha dorsal no projeto, os complexos em aço revestido, moldes paisagísticos e o mobiliário em madeira.

5. DIAGNÓSTICO DO OBJETO DE ESTUDO

Este tópico será elaborado com vistas a caracterização da área de estudo, englobando o contexto da cidade em que o objeto está inserido, bem como análise espacial de ordem técnica e quantitativa e também análise qualitativa utilizando o método da caixa de ferramentas de Gehl.

5.1 Caracterização do Objeto de Estudo.

Neste tópico, a cidade de Patos, na Paraíba, será caracterizada a partir de pontos específicos tais como localização, contexto geográfico e socioeconômico, bem como, de forma mais específica, o bairro Belo Horizonte e a área de estudo para o anteprojeto.

5.1.1 Localização

A cidade de Patos está localizada na região geográfica intermediária no estado da Paraíba, distante da capital João Pessoa em cerca de 300 km, com população estimada em cerca de 106.314 mil habitantes (IBGE, 2015), sendo a 3ª (terceira) maior cidade do estado da Paraíba.

Figura 31 - Mapa ilustrativo da Paraíba destacando o recorte da cidade de Patos - PB.

Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Patos – PB

Figura 32 - Mapa ilustrativo da cidade de Patos - PB.

Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Patos - PB

5.1.2 Contexto geográfico

A cidade de Patos também é conhecida pelo seu clima semiárido, com temperaturas altas o ano inteiro, estimadas o ano inteiro entre 37 e 42 graus, caracteriza-se como uma cidade que recebe pouca chuva. Sua vegetação predominante é a caatinga, característica exclusivamente brasileira. Seu solo, de natureza rochosa, é predominantemente plano e ao que ocorre em quase todo o solo paraibano, as rochas são resistentes e deveras antigas.

5.1.3 Contexto socioeconômico

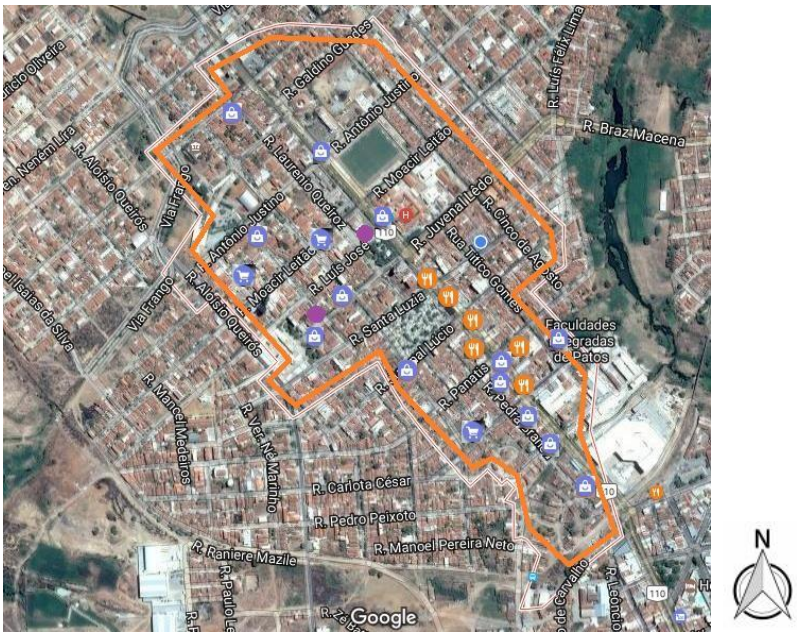
Considerada uma das principais cidades do estado da Paraíba, Patos é reconhecida pelo seu forte comércio interno, tais como: construção civil, calçadista, turismo de festas interioranas, turismo religioso. Além disto, a cidade sedia Campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Instituto Federal da Paraíba,

Faculdades Integradas de Patos (FIP), transformando-se em ponto de apoio de diversas cidades no estado da Paraíba e estados vizinhos.

5.1.4 Bairro Belo Horizonte e área de estudo para o anteprojeto

A cidade possui 23 bairros, dentre estes o bairro Belo Horizonte, localizado em uma região central, no qual está inserida a área de estudo para o anteprojeto. De acordo com a Prefeitura Municipal de Patos, o bairro Belo Horizonte dispõe de 16 ruas, onde seu princípio formou-se a partir das ruas, Horácio Nobrega, Pedra Branca, Panatis, Juvenal Lúcio e Santa Luzia (ver fig. xx). Apesar do uso do solo ser predominantemente residencial, observa-se que com o passar dos anos ocorreu uma maior inserção de diversidades em seus usos, com surgimento de comércios e serviços diversos, sobretudo na rua Horácio Nóbrega. Hoje em dia a cidade possui equipamentos de grande porte, dentro da realidade do bairro Belo Horizonte pode-se citar as Faculdades Integradas de Patos e o Patos *Shopping*. O bairro Belo Horizonte possui quatro praças, porém ainda existe uma ineficiência por parte de locais públicos que possam suprir as necessidades de lazer e práticas sociais diante da população.

Figura 33 - Mapa com marcação do bairro Belo Horizonte



Fonte: Google Earth, acesso em dezembro de 2018.

A área de estudo para o anteprojeto está inserida em um contexto ambíguo, onde existe participação direta com o bairro Belo Horizonte, como também com as Faculdades Integradas de Patos. Por se tratar de uma área privada, porém localizada em uma divisória pública, o terreno mostra-se receptivo para tal uso, quando se estabelecido o uso para o local, poderá suprir as necessidades da população do bairro, como também dos alunos das Faculdades Integradas de Patos, que também carecem de espaços de convivência-social e lazer.

Figura 34 - Mapa de localização do objeto de estudo

Fonte: Google Earth, acesso em dezembro de 2018.

Legenda de localização – objeto de estudo:

A referida área em estudo, no passado abrigava em suas funções, um presidio feminino, que depois de estabelecido um acordo entre os sócios da faculdade e o governo estadual, firmaram um compromisso de troca, entre o terreno atual e a construção de um novo presidio nos arredores da cidade. O espaço antigo foi demolido e atualmente foi calçado para reestabelecer o seu uso em função de um novo estacionamento para a faculdade (ver figura 35), atividade esta que por grau de importância, julga-se secundária, pelo fato da

faculdade não oferecer nenhum espaço de interação entre os alunos em grande escala, tratando-se de uma instituição que recebe diariamente milhares de alunos.

Figura 35 - Área de estudo para o anteprojeto

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

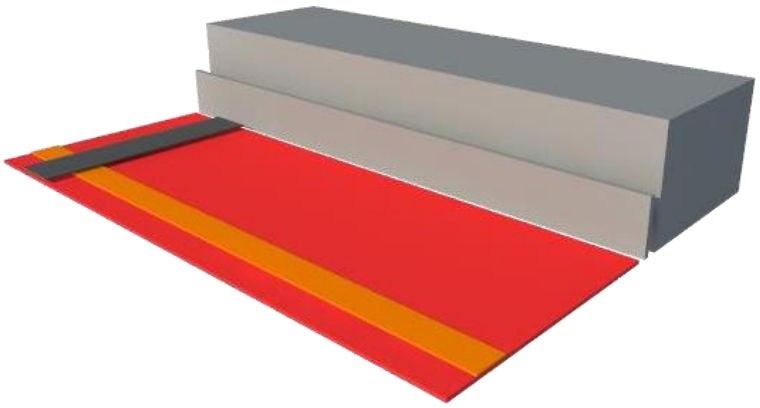
Figura 36 - Área de estudo para o anteprojeto

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

5.1.5 Dimensão do objeto de estudo

A área em estudo possui um grande potencial de alcance, tratando-se de um terreno com dimensões de 59 metros de largura, por 75 metros de comprimento, que outrora seria prioritariamente um estacionamento. As causas sociais englobadas no contexto atual da área, o fazem crer de forma positiva que o destinar para um fim voltado as ações comunitárias e abrangentes a qualidade de convivência dos alunos e moradores, trarão benefícios sociais.

Figura 37 - Dimensão do terreno



Terreno (objeto de estudo): 4.425 m²

Largura: 59m

Comprimento: 75m

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

5.1.6 Mapa de uso e ocupação do solo

O Bairro Belo Horizonte é tipicamente residencial. No entanto, foi verificado um recorte *in loco* os usos e ocupação dos lotes circunvizinhos ao terreno escolhido para a elaboração do anteprojeto, constatando-se também a

existência de vários comércios de pequeno, médio e grande porte, tais como mercadinhos, bares, farmácias, as Faculdades Integradas de Patos e o Patos *shopping*.

Figura 38 - Mapa de uso e ocupação do solo – Recorte do Bairro Belo Horizonte

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Legenda – Mapa de uso e ocupação do solo

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

5.1.7 Mapa de gabarito

No estudo realizado no entorno da área supracitada, foi analisado também o gabarito das edificações existentes e percebeu-se que existe uma alternância de alturas. O bairro tem uma predominância de edificações térreas, porém o entorno imediato do objeto de estudo, apresenta um gabarito mais diversificado, contendo edificações que apresentam entre 2 e 3 pavimentos, bem por que a área dispõe das Faculdades Integradas de Patos e boa parte dos imóveis servem de locação para os alunos, sendo assim, a área de estudo foge um pouco da escala humana.

Figura 39 - Mapa de gabarito – Recorte do Bairro Belo Horizonte

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Legenda – Gabarito das residências

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

5.1.8 Levantamento botânico

Em relação a vegetação pertencente a área onde o objeto de estudo está inserido, foram encontradas poucas espécies arbóreas, destacando-se sendo o Nim, bem como uma quantidade considerável de Palmeiras. A diversidade de espécies se torna limitada na área, tornando o conforto ambiental local precário. Especificamente na área de proposição da praça, não há resquício algum de vegetação, corroborando o aumento da sensação térmica.

Figura 40 - Espécies arbóreas – Nim e Palmeira

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

5.1.9 Mobiliário e infraestrutura

Existem diversos problemas em relação a infraestrutura e uso dos mobiliários no bairro Belo Horizonte, mais especificamente no recorte estudado, onde constatou-se a inexistência no uso de bancos, mesas comunitárias em suas ruas. Com isso, a área se torna pouco convidativa quando se dispõem a utilização dos espaços para um longo período de tempo e convivência. Em relação as Faculdades Integradas de Patos, a mesma possui alguns aparelhos de uso comunitário, tendo em sua grade completa o número de 16 bancos, que outrora foram instalados por apelo dos alunos. Além disso, a Faculdade supracitada apresenta poucos espaços de lazer, contemplação ou permanência, que por sua vez influencia, de forma indireta, os alunos a buscarem estes espaços nos arredores da área.

6. DIAGNÔSTICO QUALITATIVO (SEGUNDO GEHL)

O diagnóstico qualitativo conforme citado na metodologia, teve o seu ponto de partida a partir dos princípios da caixa de ferramentas de Gehl, onde o mesmo aplica os seus 12 critérios para a avaliação da qualidade urbana ali existente na perspectiva do observador. O estudo da área foi realizado a partir dos conceitos elaborados por Gehl, que tem como eixo 3 critérios (prazer, conforto e proteção).

Sendo assim, a pesquisa teve como parâmetro a comparação entre estes critérios estabelecidos em sua caixa de ferramentas, com o que existe atualmente nas áreas supracitadas. A tabela 2 identifica os ícones que serão atribuídos nos quadros de comparação, evidenciando a realidade existente com pontos positivos e negativos.

Tabela 2 - Ícones das tabelas de comparações.

ÍCONES	
	CARACTERISTICAS PRESENTES NA ÁREA ESTUDADA
	CARACTERISTICAS NÃO PRESENTES NA ÁREA ESTUDADA
	CARACTERISTICAS PRESENTES ATÉ CERTO PONTO, MAS COM CERTAS DEFICIÊNCIAS

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Tabela 3 - Quadro comparativo segundo a caixa de ferramentas de Gehl (prazer).

PRAZER		
ESCALA	OPORTUNIDADES DE APROVEITAR OS ASPECTOS POSITIVOS DO CLIMA	EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS POSITIVAS

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

- ESCALA

Por possuir em seu entorno imediato um número considerável em edificações de dois e três pavimentos, a região não atende por completo ao quesito, por não respeitar a escala humana, desfavorecendo assim, a contemplação do local.

STATUS:

Figura 41 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos.

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

- OPORTUNIDADES DE APROVEITAR OS ASPECTOS POSITIVOS DO CLIMA

As áreas em estudo deixam de certa forma a desejar nesse quesito, pois não possuem boa arborização, além de não conterem espaços apropriados que possam contribuir com o bem-estar temporário do transeunte.

STATUS:

Figura 42 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos.

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

- EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS POSITIVAS

Além dos outros quesitos, este talvez seja o mais visível, pois está explicito em seu núcleo A coexistência de espaços que possibilitem tal experiência, muito embora, ainda sejam necessárias implantações de outros. Existem dois espaços interativos, que compreendem a praça de alimentação e o quiosque que fica na frente do bloco G; sobre áreas vegetadas, existem alguns poucos pontos com a presença de espécies arbóreas.

STATUS:

Figura 43 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos.

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Tabela 4 - Quadro comparativo segundo a caixa de ferramentas de Gehl (conforto).

CONFORTO		
OPORTUNIDADES PARA VER	OPORTUNIDADES PARA OUVIR E CONVERSAR	OPORTUNIDADES PARA BRINCAR E PRATICAR ATIVIDADE FÍSICA
OPORTUNIDADES PARA CAMINHAR	OPORTUNIDADES PARA PERMANECER EM PÉ	OPORTUNIDADES PARA SENTAR - SE

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

- OPORTUNIDADES PARA VER

As áreas supracitadas possuem alguns obstáculos visuais para a contemplação da mesma, além do fato das áreas possuírem edificações de grande porte, o que impossibilita de certa forma o contato visual direto em alguns pontos. As áreas do entorno da faculdade também possuem um teor baixo de iluminação em alguns pontos.

STATUS:

Figura 44 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos.

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

- OPORTUNIDADES PARA OUVIR E CONVERSAR

As áreas citadas no bairro Belo Horizonte e as Faculdades Integradas de Patos, possuem poucos equipamentos urbanos dispostos a tais feitos, ainda existe uma certa limitação nos moldes paisagísticos, o que os tornam inviáveis em referência ao contato direto ao ar livre.

STATUS:

Figura 45 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos.

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

- OPORTUNIDADES PARA BRINCAR E PRATICAR ATIVIDADE FÍSICA

O recorte estudado do bairro Belo Horizonte não possui aparelhos que possam proporcionar tais atividades para os moradores e transeuntes. As Faculdades Integradas de Patos, possui um ginásio para que possibilitem estas ações limitadas a alguns esportes, levando os usuários que queiram exercitar-se de outras formas a buscarem estes espaços em outros locais.

STATUS:

Figura 46 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos.

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

- OPORTUNIDADES PARA CAMINHAR

As áreas supracitadas não possuem locais específicos para tal feito, o que implica em uma perda considerável em ganhos sociais e qualidade interativa por meio dos transeuntes diários, da população e de quem busca por estes ativos todos os dias.

STATUS:

Figura 47 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos.

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

- OPORTUNIDADES PARA PERMANECER EM PÉ

Não existem equipamentos/mobiliário que de alguma forma, convidem os usuários para permanecerem de pé, tampouco áreas arbóreas que ofereçam sombreamento.

STATUS:

Figura 48 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos.

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

- OPORTUNIDADE PARA SENTAR-SE

O bairro Belo Horizonte e as Faculdades Integradas de Patos, possuem de maneira modesta, espaços que convidam a população e usuários a sentar-se, pois possuem poucos equipamentos/mobiliário e locais adequados para tal feito.

STATUS:

Figura 49 - Recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos..

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Figura 50 - Quadro comparativo segundo a caixa de ferramentas de Gehl (proteção).

PROTEÇÃO		
PROTEÇÃO CONTRA O TRÁFEGO DE ACIDENTES – SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	PROTEÇÃO CONTRA O CRIME E A VIOLÊNCIA – SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	PROTEÇÃO CONTRA EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS DESCONFORTÁVEIS

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

- PROTEÇÃO CONTRA O TRÁFEGO DE ACIDENTES – SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

As ruas localizadas no recorte do bairro Belo Horizonte e Faculdades Integradas de Patos, de certa forma possuem mecanismos que propiciam, mesmo que de maneira simples, sensação de segurança. Tudo isso por meio de placas e sinalizadores.

STATUS:

Figura 51 - Quadro comparativo segundo a caixa de ferramentas de Gehl (proteção).

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

- PROTEÇÃO CONTRA O CRIME E A VIOLÊNCIA – SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

No recorte estudado do bairro Belo Horizonte, não existe um programa fixo de vigilância, algumas ruas possuem problemas de iluminação, mas no geral entregam um serviço aceitável. Já as Faculdades Integradas de Patos, possuem uma política de vigilância 24 horas por dia e proporcionam por meio de aparatos tecnológicos e funcionários da área especifica, uma sensação de mais segurança.

STATUS:

Figura 52 - Quadro comparativo segundo a caixa de ferramentas de Gehl (proteção).

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

- PROTEÇÃO CONTRA EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS DESCONFORTÁVEIS

Esta situação no núcleo do bairro, por parte de equipamentos públicos ainda é inexistente, porém no núcleo das Faculdades Integradas de Patos, existem alguns equipamentos que protegem os usuários em situações de chuvas, ventanias, poeira, tais como, a praça de alimentação, o ginásio privativo e os blocos estudantis.

STATUS:

Figura 53 - Quadro comparativo segundo a caixa de ferramentas de Gehl (proteção).

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

7.0 ANTEPROJETO PROPOSTO

Este capitulo tem como base, trazer as informações projetuais de acordo com os correlatos, dados e informações coletadas sobre a área de estudo, onde serão formuladas as necessidades e potencialidades da região supracitada. Em seguida, serão apresentados os pontos condicionantes que farão parte da proposta.

7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades fundamentou-se a partir da escassez dos espaços na área estudada, onde foi levado em consideração os projetos correlatos, abstraindo para o projeto da praça os principais pontos de cada projeto avaliado e a caixa de ferramenta de Gehl e seus princípios, aplicando-as a partir da observação do espaço, suprindo as necessidades encontradas.

Foram analisados diversos pontos, que de forma direta se fez necessária para que houvesse um real aproveitamento do espaço projetual, ou seja, a partir destes pontos, diretrizes foram tomadas para que as deficiências do local fossem supridas, potencializando assim, as qualidades do local.

Com esta análise, foi proposto um programa de necessidades que melhor se adequasse a realidade do local, atingindo assim, o público alvo local, os alunos das Faculdades Integradas de Patos e transeuntes. Logo abaixo estão descritas as informações conexas com as atividades e equipamentos propostos para a caracterização projetual.

- Área para eventos culturais

  Espaço destinado para a pratica e o entretenimento cultural, onde será ofertado um local para a realização de musicais, workshops e apresentações.

- Área de contemplação

  A área irá dispor de equipamentos e mobiliários urbanos de uso coletivo, que permitam e tornem o ambiente convidativo, proporcionando momentos de interação social e convívio harmônico.

- Área de alimentação

  Este espaço irá dispor de quiosques e restaurantes, tendo em vista que os alunos da faculdade costumam frequentar estes espaços em todo o semestre. Outro ponto, será a oportunidade para moradores do bairro, abrirem seu próprio negócio dentro da faculdade, possibilitando o aumento de sua renda.

- Paisagismo – espaços para atividades interativas

  O paisagismo terá um foco principal no sombreamento da área e aumento positivo no conforto térmico, além dos espaços permitirem que os usuários se utilizem do mesmo para atrações contemplativas e de interação, como por exemplo, piqueniques.

- Lazer ativo

  Neste bloco, será proposto uma forma prática de lazer ativo e descarga de energia, que terá como elemento principal um paredão de escalada e outras atividades que estimulem este tipo de prática nos usuários, proporcionando momentos de acesso fácil, em um curto período de tempo.

- Estacionamento e bicicletário

  O estacionamento terá como público alvo os alunos da faculdade, que por meio deste, poderá dispor os seus automóveis no período de aula, ou até mesmo em detrimento de alguma atividade no núcleo da praça.

7.2 CONCEITO

Para que um espaço público seja tido como objeto de uso das pessoas residentes na área, são necessários alguns pontos, que por meio destes, tornam estas áreas verdadeiramente públicas. Existem diversos pontos que agregam valor para um espaço público de qualidade, entre eles estão: (a) diversidade em seus usos, tais como manifestações culturais e afins, (b) qualidade dos espaços, (c) mobiliário e equipamentos de qualidade, (d) sensação de segurança.

Mediante os pontos supracitados, a proposta de anteprojeto que envolve o público-privado, tem por finalidade unir os pontos convergentes da área, a população do bairro Belo Horizonte e os alunos das Faculdades Integradas de Patos. Com isso, o conceito foi elaborado de forma que atraísse os alunos e a população, unindo-os em um mesmo proposito, a elaboração de um ambiente que tenha como finalidade atraí-los por meio do convívio social, integração interpessoal e melhoria de vida por meio do espaço.

7.3 PARTIDO

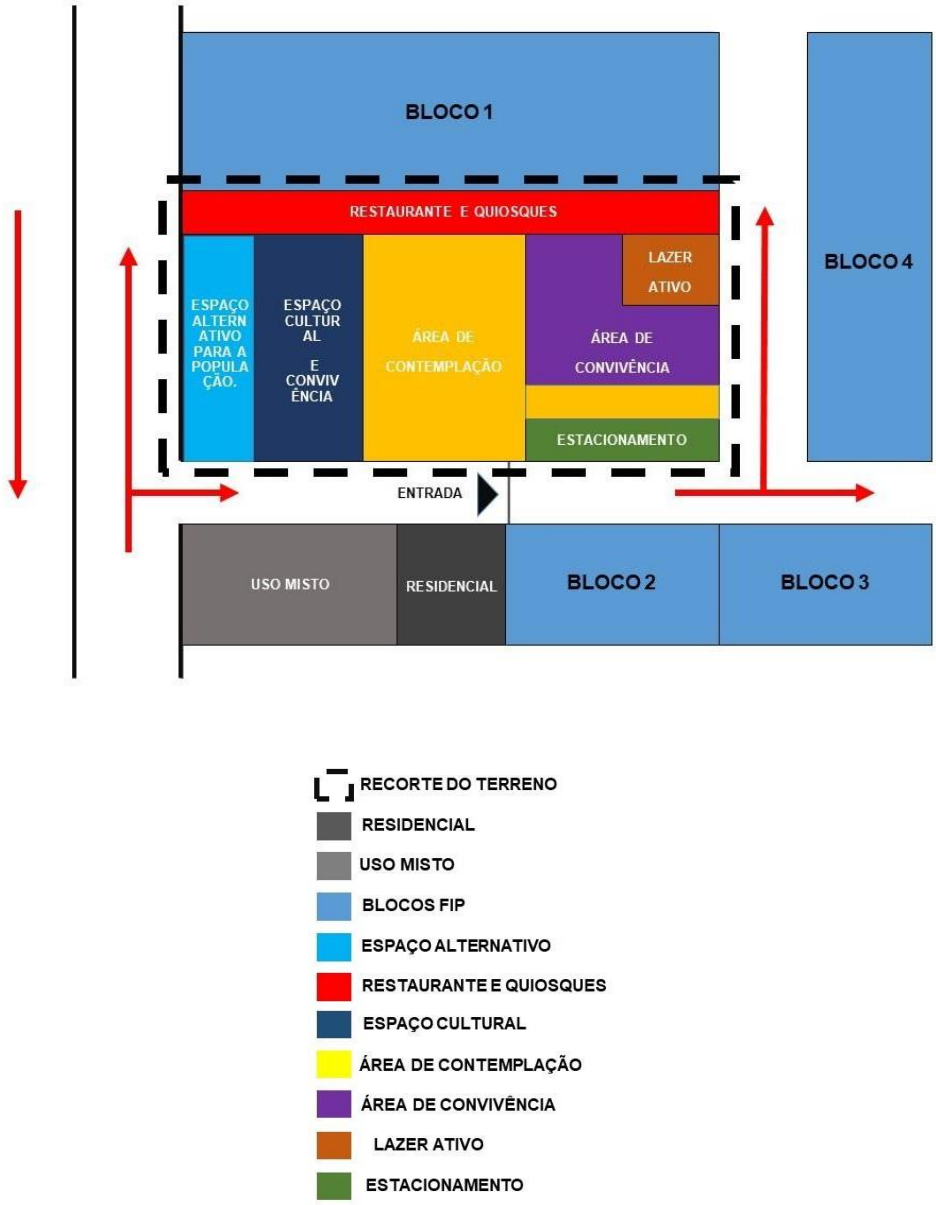
O partido projetual da praça integratória nas Faculdades Integradas de Patos, tem como premissa a junção de formas geométricas retilíneas, onde foram dispostas de forma que, tivessem uma uniformidade em seu formato, tendo como ponto alto projetual, as tramas alocadas no piso, estrutura e mobiliário.

7.4 ZONEAMENTO

A praça integratória será dividida em zonas, que foram definidas de acordo com o seu público alvo. O estudo que foi iniciado teve como premissa a elaboração de espaços que tornassem o local o mais convidativo possível, agregando valor social e prático para os usuários.

A área em estudo possui uma metragem quadrada de 2.850 m², e o zoneamento foi previsto para que toda a área tivesse uma forma de ocupação simples e objetiva, dispondo de espaços atrativos em junção com a funcionalidade. O zoneamento ficou dividido em 6 blocos, que são: (a) espaço de convivência, (b) área de contemplação interativa, (c) espaço cultural e convivência, (d) restaurantes e quiosques, (e) lazer passivo, (f) estacionamento e bicicletário.

Figura 54 - Zoneamento – Recorte do terreno e entorno

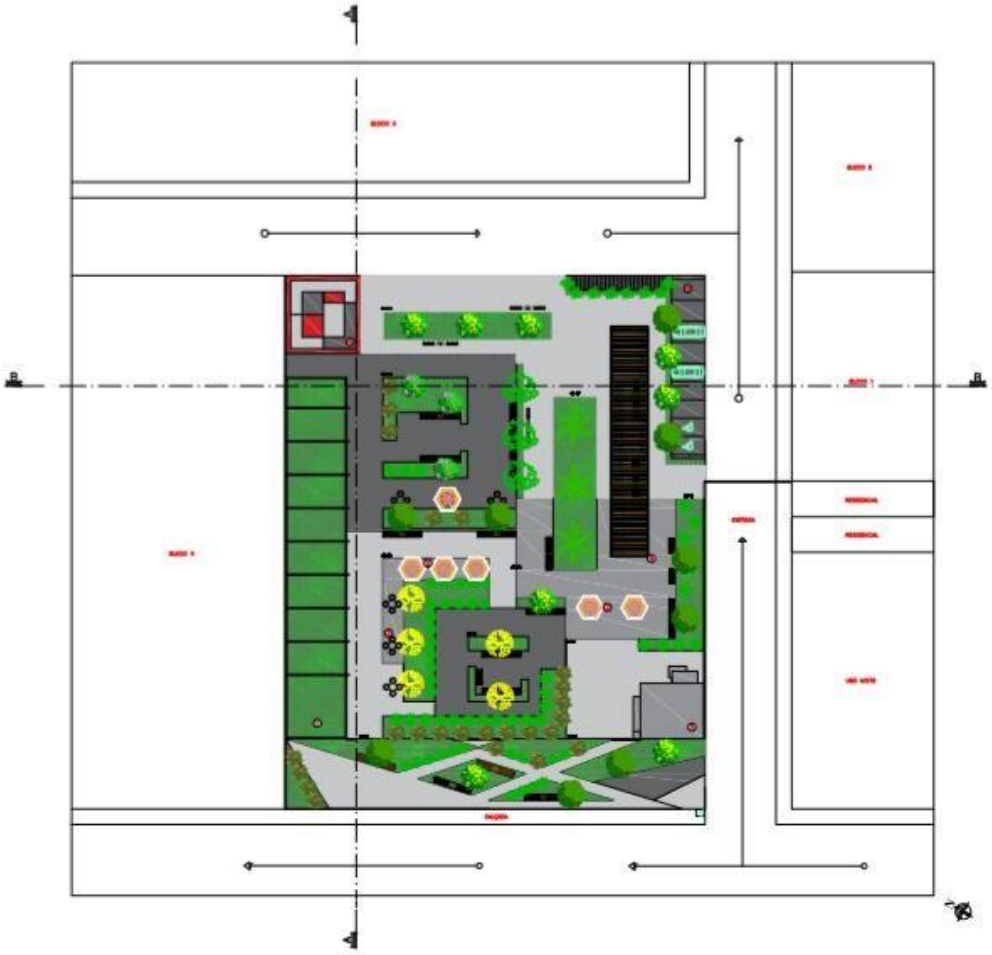


FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

7. 5 MEMORIAL DESCRITIVO

A elaboração da proposta de anteprojeto da praça integratória entre as Faculdades Integradas de Patos e o bairro Belo Horizonte, teve como ponto de apoio os estudos anteriormente vistos, os conhecimentos obtidos sobre espaços livres públicos, praças, estudo de projeto correlatos, o contexto social atual onde o objeto de estudo está localizado e todo o processo de reconhecimento físico do local, foram fundamentais para a realização do anteprojeto.

Figura 55 - Planta de implantação



FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

LEGENDA:

1. QUIOSQUES E LOJAS

2. MESAS LIMPAS E COBERTAS
3. PALCO
4. COBERTURA DE ÁREA SENSORIAL
5. LAZER ATIVO – ESCALADA
6. ESTACIONAMENTO E BICICLETÁRIO

Os quiosques e lojas foram dispostos na fachada leste do terreno, onde se teve a preocupação com os condicionantes climáticos, como também o movimento de disposições dos lotes, onde os seus volumes foram dispostos de uma extremidade a outra, proporcionando entretenimento e serviços do início ao fim da experiência. As mesas foram locadas em duas áreas distintas, tendo como base os dois eixos principais da proposta de anteprojeto, a área cultural próxima ao palco, como também ao lado do palco. O ambiente foi todo planejado, buscando de forma igualitária, atender todas as pessoas que estiverem no local.

Figura 56 - Quiosques e mesas

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

O palco de apresentações, foi disposto no canto inferior direito do terreno, pensado de forma a agregar valor visual juntamente com valores sociais, onde terão apresentações teatrais, artísticas e etc. O material fixo do palco, será o concreto bruto aparente.

Figura 57 - Palco de apresentações

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

A área sensorial foi projetada como um dos pontos chaves da praça, com caminhos interativos diversificando o tipo de vegetação e com uma cobertura extensa em aço e madeira, o ambiente foi pensado com o intuito de proporcionar uma experiência incomum aos usuários, porém totalmente positivista.

Figura 58 - Cobertura de área sensorial

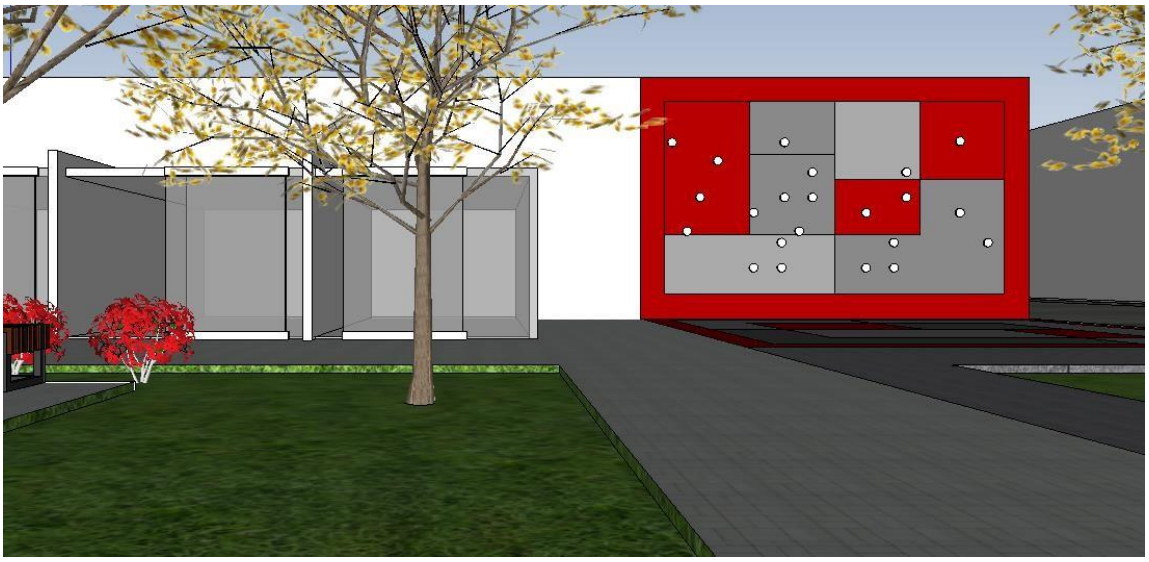
FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

Figura 59 - Cobertura de área sensorial

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

O lazer ativo, foi uma forma de engajar os alunos e demais transeuntes a praticarem uma atividade física rápida, porém bastante utilizada nos dias de hoje, com isso, a Praça Integratória das Faculdades Integradas de Patos ganha um atrativo moderno e atual.

Figura 60 - Paredão de escalada



FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

O estacionamento e bicicletário foram dispostos de forma prática e de fácil acesso, dispondo de 10 vagas para carros e 30 vagas para bicicletas, tudo isso pensando no conforto atrativo para os transeuntes e alunos das Faculdades Integradas de Patos.

Figura 61 - Estacionamento

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

7.6 MOBILIÁRIO

Na tabela abaixo estão dispostos os mobiliários que foram utilizados no anteprojeto, na tabela especifica a descrição do mobiliário, as quantidades em seus usos, e uma figura ilustrativa. Dois desses mobiliários foram criados especificamente para o presente projeto, portanto, estarão apresentados como detalhamentos nas pranchas que acompanham o referido trabalho.

Tabela 5 - Mobiliário

LEGENDA		
REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
	MESA COM COBERTURA	6
	MESA LIMPA	5
	BANCO – MADEIRA E AÇO	23
	BANCO	LIXEIRA E PORTA LIVROS ACOPLADOS	15
	POSTE 9m COM DUAS PÉTALAS EM AÇO GALVANIZADO	10
	COBERTURA – AÇO E MADEIRA JARDIM SENSORIAL	10

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

7.7 MEMORIAL BOTÂNICO

A arborização foi definida de acordo com o clima da cidade, assim, priorizou grande e médio porte, favorecendo assim, um bom sombreamento no local, o tornando agradável com um bom conforto térmico. Diante destes pontos, para tornar o ambiente o mais agradável e complementar a arborização foram adotadas algumas espécies que se adaptam ao clima da cidade.

Tabela 6 - Memorial botânico

LEGENDA			
REPRESENTAÇÃO	NOME POPULAR/CIENTÍFICO	ALTURA	QUANTIDADE
	FICO (FICUS BENJAMINA)	9 m	9
	CASSIA AMARELA (CASSIA SIAMEA LAM)	5 a 10m	8
	ROSEDÁ (LAGERSTROEMIA INDICA)	4 a 6m	3
	MURTA (MURRAYA PANICULATA)	8m	3
	PALMEIRA IMPERIAL (ROYSTONEA OLERACEA)	12m	3
	ALAMANDA BUCO (ALAMANDA BLANC)	0.50m	27
	PAPOULA (HIBISCUS ROSA)	0.40 a 60cm	30
	BUXINHO (BUXUS SEMPER)	0.40 a 60cm	35
	GRAMA ESMERALDA (JOYSIA JAPONICA)	ATÉ 15cm	1.086 m²
	IPÊ AMARELO (HANDRUANTHUS OCHRACEUS)	ATÉ 15M	5

FONTE: Elaborado pelo autor, 2019.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho partiu das diretrizes pontuais relatadas nos temas espaços livres públicos, praças, bem como a vivência atual dos centros urbanos, quando a realidade dos mesmos se encontram cada vez mais deficientes e precários. Diante de todos estes fatos, revelando o atual momento que estes espaços se encontram, sob total abandono e muitas vezes dados os seus usos de forma desconexas, percebeu-se que o objeto de estudo seria o ponto ideal para tais atos de revitalização e novos usos.

Este projeto apresentou diversas dificuldades e desafios, desde suas concepções e significados, como também no uso dos materiais, que junto com os mesmos vieram uma dose de criatividade e significância para o ambiente, onde todos estes processos foram superados e qualificados.

Este trabalho tem como primazia incentivar e oferecer espaços ambientados de qualidade para as pessoas, agregando valores sociais e buscando sempre um conforto para os usuários.

Para finalizar, encerro meu ciclo acadêmico acreditando que a proposta apresentada galgou êxito, atingindo um resultado positivo, de modo que atendeu todos os anseios traçados, possibilitando altercações importantes contribuindo de forma prática pesquisas relacionadas ao tema desse trabalho.

REFERÊNCIAS

ALOMÁ, Patrícia. **O Espaço Público, Esse Protagonista da Cidade.** Disponível em: <http://www.archdaily.com.br>. Acesso em: Outubro, 2018.

CALDEIRA, Teresa. **Cidade de Muros.** 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2000. 304 p.

CAVALHEIRO, Felisberto et al. Proposição de terminologia para o verde urbano. Boletim Informativo Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Rio de Janeiro: **SBAU**, ano VII, n.3, p.7, jul./ago./set. 1999.

DE ANGELIS, B. L. D; DE ANGELIS NETO, G.; BARROS, G. D. A.; BARROS, R. D. A. **Praças: história, usos e funções.** Maringá: EDUEM, 2005.

GATTI, Simone. **Espaços Públicos. Diagnóstico e metodologia de projeto.** Jaguaré: Associação Brasileira de Cimento Portland, 2013. 93 p.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 280 p.

HELM, Joanna. Praça Victor Civita. **Disponivel em:**

<Www.archdaily.com.br>. Acesso em: Dezembro, 2018.

LEITE, Carlos; DI CESARE MARQUES AWAD, Juliana. Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes. Desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Bookman, Porto Alegre RS Brasil; 1ª edição, 2012.

LIRA, Anneliese Heyden Cabral de Lira**. O Fenômeno dos condomínios horizontais da cidade de João Pessoa – PB.** João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba. Dissertação de Mestrado, 2012.

MATOS, Fátima Loureiro de. ESPAÇOS PÚBLICOS E QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES - o caso da cidade Porto. **Revista Eletrônica de Geografia,** v.2, n.4, p.17-33, jul. 2010. Disponível em: http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf Acesso em: 05. Jun. 2018.

MONTANER, Josep Maria. **Arquitetura e Política:** Ensaios para Mundos Alternativos. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 254 p.

PAIVA, P. D. de O. **Paisagismo conceitos e aplicações.** Lavras: Editora UFLA, 2008.

PEDROTTI, Gabriel. Praça Huerto San Agustín. Disponivel em:

<www.archdaily.com.br>. Acesso em: Dezembro, 2018.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças Brasileiras.** Editora da Universidade de São Paulo, 311p, 2003.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2002 [Coleção Quapá].

SERPA, Angelo. **O Espaço Público na Cidade Contemporânea.** 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. 208 p.

SILVA, José Afonso da. **Direito Urbanístico Brasileiro.** 5. ed. rev. São Paulo: Malheiros, 2008, 476 p.

SILVA, Marcela Deisy Aristides Silva. **RESGATE E REVITALIZAÇÃO: Praça da Rua Velha em São Bento/PB.** Patos. Faculdades Integradas de Patos. Trabalho de Conclusão de Curso, 2018.

TEIXEIRA, Marina. **O Processo de Degradação e Revitalização dos Espaços Públicos: Usos e Apropriações das Praças no Centro Histórico de João Pessoa – PB.** Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br>. Acesso em: Outubro de 2018. 131 p.

VIEIRO, Verônica Crestani; BARBOSA FILHO, Luís Carlos. PRAÇAS PÚBLICAS: origem, conceitos e funções. In: Jornada de Pesquisa e Extensão da ULBRA Santa Maria. 2009. Disponível em: http://www.ceap.br/material/MAT1511201011414.pdf Acesso em: 16. Out. 2018.

ZIMMERMANN, Carolina. A Praça: **Um Espaço de Lazer.** Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080>. Acesso em: Outubro de 2018. 53 p.